



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

*Jornal Espírita*

# Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | abril a junho de 2023 | Ano XVI - nº 77



## Liberdade de expressão com responsabilidade

Confira no Especial o quão importantes são os cuidados com as mensagens que produzimos e repassamos. Pág. 4

**Para onde vão as crianças que desencarnam em tenra idade?**

Saiba mais lendo "No Lar da Bênção" no mundo espiritual. Pág. 2

**Mais uma das potências da alma**

Os sentimentos geram alteração na qualidade dos fluidos ambientes e podem influenciar nos estados de saúde ou de doença. Confira em Estudos Doutrinários. Pág. 8

## Por que estão com tanto medo? Ainda não têm fé?

Jesus havia despendido boa parte do dia em companhia dos discípulos, ensinando o povo, libertando obsidiados e curando enfermos. No final da tarde, pede aos discípulos para atravessarem para a banda oriental do mar da Galileia. Adentra o barco e vai descansar em sua parte dianteira. Ocorreu uma grande tempestade, com vento, e as ondas estavam muito altas, enchendo de água boa parte da embarcação. Os discípulos, mesmo sendo experientes pescadores da região, assustaram-se e o acordaram, admoestando-o: “Não te importa que pereçamos?” Jesus se levantou e ordenou aos ventos e ao mar que se aquietassem, e depois indaga aos discípulos: “Por que estão com tanto medo? Ainda não têm fé?” – E eles se perguntam: quem era aquele homem a quem os ventos e o mar obedeciam?

A indagação de Jesus é atual, quando o homem ainda alimenta medos, que, apesar de ser uma emoção natural e importante para a sobrevivência, podem se tornar uma fobia, ou seja, uma patologia. O Mestre aproveitava todos os momentos, todas as ocorrências para ensinar a seus discípulos.

A passagem apresenta muitas lições de ordem espiritual. Por exemplo, o significado da tempestade, dos ventos e das ondas altas. Tudo isso pode se referir às dificuldades, aos problemas, às vicissitudes e aos desafios que os seres humanos enfrentam no mar da existência terrestre, como necessidades de reparações, de provas ou expiações, que são aprendizados para a nossa vida como Espírito imortal. Dessa forma, todos deverão aprender a domar suas reações diante dessas “tempestades”, transformando medos, angústias, temores da morte e sensação de impotência em confiança irrestrita em Deus, o Pai de amor, a inteligência suprema.

Na mensagem “Tempo de Confiança” da obra *Caminho, Verdade e Vida*, de autoria do Espírito Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, o autor avisa aos encarnados na Terra: “E outros obstáculos sobrevirão, até que o discípulo aprenda a dominar-se, a educar-se e a vencer serenamente as lições recebidas.”

Na embarcação em que ora os encarnados na Terra vivem, todos, sem exceção, têm a presença e a proteção de Jesus. Ele é o governador espiritual do planeta, o cuidador por excelência, proporcionando o que é necessário a cada um, e não o que cada um quer que seja feito.

Jesus continua perguntando: “Ainda não tendes fé?” Ainda não percebe que tudo tem sua razão de ser? Ainda há dúvidas sobre a Justiça Divina e sobre o fato de que as dores e os sofrimentos são as cartas náuticas para o alcance da autoiluminação e da autoeducação, pela retificação dos erros e pelas aprendizagens superiores?

É importante recordar que sempre que se faz uma prece fervorosa pedindo força, coragem para a transformação moral, para a reforma íntima e para os enfrentamentos das tempestades da vida, Jesus se volta ao solicitante com todo seu extremo amor e carinho, ajudando-o de acordo com suas necessidades.

Fonte: Baseado no cap. 1 – “Acalmando a tempestade” – Perguntas que Jesus nos fez – Sandra Borba Pereira

## No Lar da Bênção

André Luiz informa, na obra *Entre a Terra e o Céu*, da situação de algumas crianças que desencarnaram em tenra idade e são recebidas no “Lar da Bênção” no plano espiritual por devotadas trabalhadoras do bem. O ministro Clarêncio leva trabalhadores para conhecê-lo e visitar o pequeno Júlio que desencarnara há pouco tempo vítima de afogamento.

Quando lá chegam, um grupo de meninos cantava um hino delicado de exaltação do amor materno. Podia-se ver muitas senhoras sustentando lindas crianças nos braços.

Clarêncio esclarece que, nesta hora, muitas irmãs da Terra chegam em visita a filhinhos desencarnados. Explica que esta é uma colônia educativa, misto de escola de mães e domicílio dos pequeninos que regressam da esfera carnal.

Percebem que Júlio não se encontra na Instituição porque ainda sofre anormalidades que lhe não permitem o convívio com as crianças felizes. Acha-se no lar da irmã Blandina, e para lá foram.

A irmã Blandina os recebe sorridente. Ela explica que Júlio ainda grita sob pesadelos inquietantes, como se estivesse a sofrer sob as águas. Insiste pela volta à casa, todos os dias. Porém, Júlio tem a cooperação da devotada Mariana, que o adotou por filho espiritual, até que reencarne. Foi preciso segregá-lo em um quarto, tamanha é a gritaria a que se entrega por vezes e com fortes dores na garganta.

A benfeitora elucida que Júlio envolveu-se em compromissos graves em existências anteriores à última. Desentendendo-se com alguns laços efetivos, confiou-se a extrema revolta e sorveu grande quantidade de corrosivo. Sobreviveu à intoxicação, mas perdeu a voz, em razão das úlceras que se lhe abriram na fenda glótica à época.

Em todos os lugares viveremos jungidos às consequências dos próprios atos, de vez que somos herdeiros de nossas próprias obras.

XAVIER. Francisco C. LUIZ, André (Espírito).  
*Entre a Terra e o Céu*. Cap. 9

*“Deus se encontra em toda parte,  
onde quer que se apresente a Sua  
obra.”*

(Entrega-te a Deus – Psicografia Divaldo Franco  
– ditado pelo Espírito Joanna de Angelis - cap.  
1 – As bênçãos de Deus)



### Expediente

**Associação Espírita de Maringá - AMEM** | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - [www.amemmaringa.org.br](http://www.amemmaringa.org.br) | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

**Jornalista Responsável:** Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes e Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





## ENTREVISTA

# Alberto Almeida

Nesta edição o Jornal Libertador apresenta trechos de entrevista de Alberto Almeida sobre o tema família, ao programa **O Espiritismo Responde**.

**ER: O resultado do relaxamento dos laços de família seria uma recrudescência do egoísmo. Disso nós podemos concluir que a família é uma Lei Divina, é uma Lei Natural?**

**AA:** Efetivamente sim. Dessa forma é que os Espíritos afirmaram na questão 774 de *O Livro dos Espíritos*, quando firmavam posição de que a família é Lei da natureza, e como tal ela enseja os laços sociais mais apertados, determinando assim que os grupos sociais e a sociedade se componham de conformidade com o tom que a família enseja oferecer. Logo, a família é de fundamental importância quando queremos fazer uma revolução social. Entendemos mudar uma sociedade quando vemos, nesses dias, a família sendo alvo de reflexões depreciativas, quando percebemos que o individualismo nos distancia em família e queremos negar a possibilidade do casamento como uma instituição louvável, bem como a relação com os filhos como sendo algo simplesmente criado na construção da família pelo Estado. Assim nós recaímos numa atitude e numa concepção muito grave, que deve ameaçar a estrutura social, porque uma sociedade reflete a família como uma célula que compõe um organismo. Uma célula que se multiplica no corpo desordenadamente gera um câncer, que é capaz de destruir o organismo como um todo, e assim à família, pedagogicamente falando, cabe a estruturação de caracteres, de personalidades, de homens e mulheres probos, honestos, dignos e éticos que devem formatar, repercutindo nos outros grupos sociais esses valores e princípios que fazem muita falta nos dias em que vivemos, tão tumultuados, numa sociedade que experimenta uma inflação do ego em detrimento do sagrado.

**ER: Como se dá a constituição da família em âmbito espiritual?**

**AA:** O mundo corpóreo é um reflexo do mundo espiritual. Antes de nos corporificarmos pela reencarnação nós alinhavamos no mundo espiritual, em regra, um planejamento, um esboço do que será a nossa trajetória. Então, as famílias que se materializam na Terra compõem um programa e um projeto que deverão, em algum nível, atender a necessidades específicas de cada membro familiar, bem como a necessidades gerais da sociedade. Assim, a família não acontece por um acaso biológico, com a junção de espermatozoides e óvulos a partir da relação de cônjuges, mas tem por alvo maior a geração de filhos. Temos, à luz da reencarnação, que o Espiritismo nos propicia compreender, de maneira mais ampla, que mesmo a conjugalidade, em muitas situações, está estruturada antes de reencarnarmos, quando alinhavamos a prole que deverá compor aquela família, reunindo Espíritos com os quais nos sintonizamos positivamente ou adversamente, e assim esse programa vai se materializando na Terra quando obedece a princípios da espiritualidade superior. Quando, no entanto, olhamos a família

como um amálgama de células de homens e mulheres que se relacionam e que vão morrer, numa visão materialista e ateísta, fracassamos porque estimulamos, de modo geral, a dimensão egóica, estabelecendo o prazer como fonte primária de todas as realizações. Dessa forma, sacrificamos a ética e a moral em decorrência da nossa fomentação egoística, que comparece, ao lado do orgulho, gerando determinados comportamentos. Portanto, é de fundamental importância refletirmos sobre espiritualidade. O mundo, diz o espírito Emmanuel, precisa muito de espiritualidade, mais do que de Espiritismo, porque por meio dela é que vamos mergulhar no Espiritismo, explica ele na introdução do livro *Nosso Lar*. Então, é de fundamental importância olharmos os homens como seres espirituais habitando corpos a partir da família, e não como acaso circunstancial biológico e social, quando nos referimos à formação dos lares que se compõem na Terra.

**ER: A que se devem tantos conflitos na convivência familiar?**

**AA:** À falta de critérios éticos, de princípios e valores que possam nortear as relações. Hoje, como se infla o homem daquilo que passa rápido, aquilo que é o descartável, o sucesso, nós vamos estabelecendo maneira de nos comportar no mundo como bois na boiada, sem refletirmos. Criamos os filhos objetivando o sucesso e não necessariamente a felicidade, e estabelecemos critérios de competição que às vezes são devastadores nas relações de amizade e nos vínculos saudáveis. Criamos dentro do próprio lar esse ambiente de competição, onde um e outro disputam quem é mais e quem é melhor, e onde os pais, às vezes, não têm esse olhar de nutrição e de proteção da prole, não tratando cada filho como sendo um Espírito em evolução. Assim, nós massificamos uma compreensão precária, estimulamos a manifestação egóica e construímos uma sociedade adoecida, através da qual todos buscam ir para o píncaro, o cimo da pirâmide, sem nos darmos conta de que aqueles que estão lá não são felizes. Conseguiram só sucesso. Às vezes são tão infelizes ou mais que aqueles que estão na base da pirâmide, esmagados nas condições de vulnerabilidade socioeconômica. É bom pensar que nós reencarnamos para sermos felizes e não para vencermos os outros; para nos vencermos. Estamos no corpo de passagem, para aprender. Nós não estamos no corpo para fazer uma excursão circunstancial de Biologia que nos proporcione sensações agradáveis. Estamos para nos desenvolver intelecto e moralmente. Esse olhar, portanto, nos diferencia, e talvez nos favorecesse olhar dentro de casa como um grupo de Espíritos que deve se acumpliciar no processo evolutivo, um dando a mão para o outro, e extravasando da família consanguínea para a sociedade relações mais fraternas, mais solidárias, mais compassivas; relações mais espiritualizantes, que não acontecem nesses dias, quando a espiritualidade muitas vezes está num enquadramento religioso, mas apenas como uma cultura social, sem os desdobramentos sagrados que deveria ensejar.

**ER: Nós entendemos que cada membro da família tem seu papel. Você poderia nos falar sobre esta questão?**

**AA:** Pai e mãe, enquanto cônjuges, devem estabelecer relações de respeito e de alinhamento constantes para que nenhum em relação ao outro se sobreponha. Quando há o domínio de um em relação ao outro, quando alguém está na frente e o outro está atrás, nós temos um colapso na relação de contrariedade que perturba a família por inteiro. O casal deve se alinhar um ao lado do outro olhando para a mesma direção, e alinhando nessa relação conteúdos que deverão ser exportados para aqueles que deverão emergir na condição de filhos. Quando então os cônjuges deixam de ser cônjuges somente para também serem pais, quando o homem e a mulher, no enquadramento heteroafetivo, ensinam a construção de uma família extremamente saudável, eles são capazes de nutrir, acolher e proteger a prole, na maternagem e na paternagem. Os filhos se desenvolvem não apenas através das rações, dos conteúdos proteicos, das vitaminas, dos sais minerais, dos lipídeos, dos triglicérides que nós oferecemos através da alimentação. Isso não é suficiente porque nós não somos um bloco de carne: somos almas e precisamos ser olhados por essa dimensão e esse objetivo. Os pais, quando olham seus filhos como Espíritos reencarnados, privilegiam, sem detrimento do atendimento do corpo, a maternagem e a paternagem no campo da amorosidade. Portanto olham, cuidam, validam e estimulam seus filhos para que eles se constituam homens de bem.

**ER: Como identificar se a família está saudável?**

**AA:** A família está funcional ou disfuncional, saudável ou adoecida dependendo de alguns critérios. Quando a família está saudável existem o diálogo, a convivência, o investimento na espiritualidade, a atenção à dimensão afetiva e não só à cognitiva, material e intelectual. Numa família saudável nós priorizamos a nutrição de seus membros, os encontros, e vemos cumplicemente a alegria e cumplicemente a tristeza, apoiando-nos um no outro, dependendo dos eventos favoráveis ou desfavoráveis. Uma família saudável tem a espiritualidade perpassando seus membros no culto de uma fé. Uma família disfuncional é aquela em que cada membro vive para si mesmo, em que olha só para o corpo e não para a dimensão do ser espiritual, de maneira que fortalecemos os atendimentos intelectivos e nos esquecemos dos afetivos. Uma família não saudável é aquela em que apenas alguns mandam e os outros obedecem, em que cada um está no seu quarto, fazendo poucas interações. É que nos isolamos nos quartos, nas televisões, nos smartphones, e sempre retardamos os encontros, porque são desafiadores (a convivência é desafiadora!). Essa família está disfuncional, está adoecida, e sempre demonstra estar doente porque um dos seus membros traz ou uma patologia ou um comportamento incomum, revelando que precisa parar para se olhar, porque está doente. Nesse caso, um dos membros é que denuncia que a família não vai bem.

# E a minha liberdade de expressão?

**“Eu** discordo do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo”.

A autoria da frase é atribuída ao filósofo francês Voltaire (François-Marie Arouet - 1694-1778). A Declaração Universal dos Direitos Humanos e as Constituições das leis das nações civilizadas, buscam em seus artigos atender a esse direito do homem. O momento atual exige reflexões sobre o tema liberdade de expressão e, especialmente, a responsabilidade pelo que divulgamos. Mas até onde se pode usufruir dessa liberdade para se manifestar sobre um assunto ou, principalmente, sobre o seu semelhante, atendendo o respeito ao próximo?

Com as novas formas de comunicação e a quase instantaneidade de propagação das informações pelas redes sociais, a liberdade de expressão tem sido evocada como legitimador de conteúdos agressivos, desabonadores do caráter alheio, intimidadores e, principalmente, falsos. São as conhecidas "fake news" que tem produzido difamações, gerado sentimentos de ódio, rancor, e mesmo, provocado atitudes de violência contra seus alvos.

Como resultado há inúmeros casos de destruição da reputação alheia, incitação ao descumprimento de leis, divergências de opiniões que produzem o afastamento de amigos, parentes, até conflitos

internos nas famílias. Chegou-se mesmo a casos de morte gerados por atritos entre opositores partidários no período das eleições passadas.

As informações são destiladas como veneno e fel, sem compromisso com a verdade e sem a preocupação com as responsabilidades pelas consequências do que causam. Imprudentes são levados de roldão por essas ondas de falsas notícias, divulgando-as quase que imediatamente sem os devidos cuidados de análise da veracidade,



tornando-se cúmplices do ato, alegando mais tarde o desconhecimento da falsidade.

Os Espíritos da Codificação em *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec no cap. X da sua terceira parte, Da Lei de Liberdade, abordando liberdade de pensar, livre arbítrio no agir, demonstram que o homem, no gozo da sua saúde mental, é capaz de acessar sua consciência e conseqüentemente ter noção do que é certo e o que não é, dentro do seu

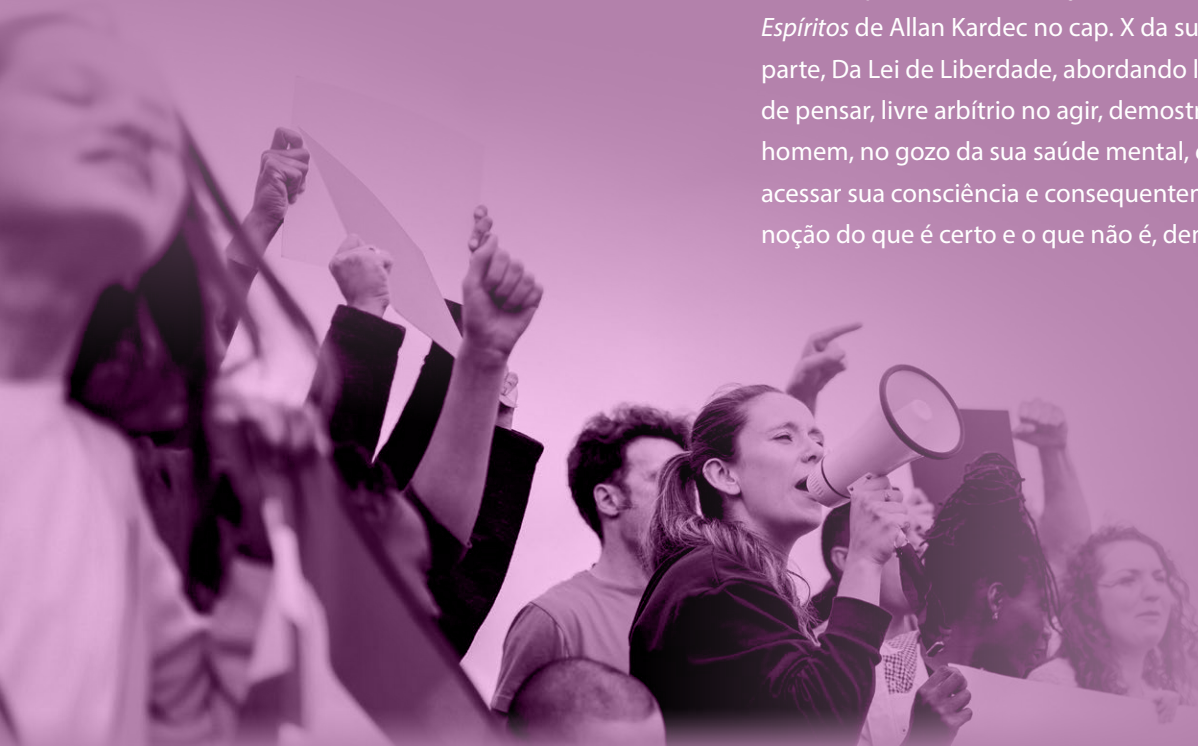


grau evolutivo. Assim ele tem responsabilidade pelas consequências de seus atos.

Ledo engano da parte daqueles que alegam inocência quanto às consequências de divulgarem uma falsidade por desconhecimento da veracidade do fato. Por que, antes de divulgar, não pesquisaram a fonte, e o tal fato? Muito bem fala Sócrates na passagem das três peneiras: é preciso avaliar se o que se divulgará é uma verdade, se expressa algo bom e se essa divulgação é necessária.

Na questão 872, *Resumo teórico do móvel das ações humanas*, Allan Kardec explana o tema e considera: “Nenhuma desculpa poderá, portanto, o homem buscar, para os seus delitos, na sua organização física, sem abdicar da razão e da sua condição de ser humano...” e que será avaliado o que move internamente a própria atitude. Portanto, cabe aos espíritas, detentores de uma singular oportunidade de compreensão da mensagem cristã por meio da espiritualidade Superior, policiarem-se severamente sobre a postura quanto à liberdade de expressão.

Na mensagem intitulada “Consciências”, presente na obra *Relatos da Vida* de autoria espiritual de Irmão X (Espírito Humberto de Campos) e psicografada pelo médium Chico Xavier, o autor narra a história do Rei







## Dai a César o que é de César

Tajuan, do lêmén, que julgava malfeitores que haviam lhe pedido misericórdia e proteção.

Ouvindo os envolvidos, sentença um dos acusados a receber amparo médico por não se conter em acesso de fúria que o levou a tirar a vida de um ladrão que o roubava. A outro, analfabeto, que necessitando sustentar os avós paralíticos, seguiu o mau exemplo de comerciantes corruptos que fraudavam transações comerciais, ao qual, o Rei recomendou que o homem ficasse largo tempo sob as lições de um guia espiritual.

Um que havia assaltado para conseguir amenizar o sofrimento da família em miséria, advertiu o Rei que ele recebesse auxílio urgente em sua choupana e que recebesse instruções para conseguir se tornar um homem de bem.

O último caso era de um homem orgulhoso e sábio, confesso do delito de furtar uma joia cara em festa de judeu rico e preguiçoso, conhecido inimigo da sua raça, apesar de dominar os ensinamentos do Profeta. Narrado o fato, o Rei franziu a testa e demonstrou-se contrariado. Para assombro dos presentes, sentenciou o árabe a receber 36 chibatadas ali mesmo e ser preso por dois anos.

Questionado sobre o rigor da pena, considerou que os primeiros eram ignorantes, não tinham a noção da responsabilidade dos maus atos que assumiram diante das Leis de Deus. Quanto ao último, por saber tanto, era mais responsável porque conhecia perfeitamente o que deveria fazer.

Transcrevemos o final da mensagem: *“...nós, os espíritas, conhecemos as leis que nos governam os destinos e, por essa razão, mais responsáveis somos pelos nossos atos.”*

O Evangelho de Mateus<sup>1</sup> narra que fariseus, indo ao encontro de Jesus, perguntam a Ele: *Dize-nos, pois, qual a tua opinião sobre isto: É-nos permitido pagar ou deixar de pagar a César o tributo?*

*Jesus pede a eles que lhe apresentem uma das moedas que se dão em pagamento do tributo. E, tendo-lhe eles apresentado um denário, perguntou Jesus: - De quem são esta imagem e esta inscrição? - De César, responderam eles. Então, observou-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.*

Allan Kardec<sup>2</sup> pede para se evitar a interpretação restritiva da resposta do Cristo, mas incentiva a se buscar o princípio geral contido na lição, ou seja, o dever em todas as suas aplicações.

Respeitarmos as leis humanas é muito importante, pois somos exemplos para familiares, parentes, amigos, trabalhadores da religião que professamos, no local de trabalho, etc. Enfim, onde quer que estejamos. É imprescindível para a paz na Terra que as cumpramos, mesmo que pessoas a nosso redor não o façam.

Quando pensarmos em criticar os que não praticam, e por isso cometem erros, lembremo-nos de outra fala de Jesus: *atire a primeira pedra aquele que estiver isento de pecados*<sup>3</sup>. Se há erros nas leis ou nas regras que devemos seguir, levemos as nossas

sugestões de melhoria aos responsáveis, mas não as descumpramos porque não concordamos com elas. Um ato simples de ajuda pessoal fala mais alto que toda a crítica.

Será que pagamos todos os impostos corretamente? – Respeitamos as leis de trânsito, especialmente os limites de velocidade? Tentamos tirar vantagens de situações? Furamos filas? São muitos os outros pontos sobre os quais poderíamos nos questionar.

E tudo isto é relevante para que se crie o hábito do respeito ao próximo, pois as leis ou as regras são criadas para auxiliar no acatamento dos direitos de todos os que vivem em coletividade. É importante nos lembrarmos de que estamos sempre dando exemplos a todos a nosso redor, e que somos responsáveis por aquilo que influenciemos nas ações das outras pessoas.

Os nossos deveres para com a sociedade são tão relevantes quanto nossos deveres para com Deus. Afinal, se não procuramos nos ajustar aos deveres no que se refere às leis humanas, como poderemos fazê-lo em relação às Leis Divinas?

<sup>1</sup> Evangelho de Mateus, 22:15 a 22

<sup>2</sup> O Evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec – cap. 11 – Amai ao próximo como a si mesmo – item 7

<sup>3</sup> Evangelho de João, 8:7



## A grande maravilha do amor

Certo dia Jesus saía da localidade, buscando as montanhas próximas.

Algumas horas depois chegaram até Jesus, no cume da elevação, cinco mil pessoas. Eram crianças, velhos, homens e mulheres. Todos ansiavam por ouvir a palavra do Cristo, naquela hora de profunda revolta para seus corações. João Batista havia sido assassinado e aquela multidão vinha justamente do seu enterro, em Betsaida.

Na sua natural preocupação de ouvir o Mestre, aquela gente não se preocupou com provisões.

Jesus começou a falar. Sua voz penetrava os corações transbordantes de ódio, como um raio de luz tocando a escuridão. O Mestre falava sempre apontando a necessidade de Paz nos corações, acentuando que esta somente lhes chegaria pelas mãos caridosas do Perdão. Falou Ele durante algumas horas. A multidão ganhara disposição nova. Ninguém pensava mais em vingança, nem ódio.

Depois, a multidão sentiu fome. Os discípulos preocuparam-se e falaram ao Mestre.

O Mestre pediu para dar de comer à multidão. Trazei-me a comida que há por aí...

Imediatamente surgiu dentre a multidão um juvenzinho, apresentando a sua cesta de provisões. Dentro havia cinco pães e dois peixes...



Jesus tomou a cesta das mãos de Pedro e fracionou os pães e os peixes e disse lhes: - Reparti agora para todos.

Começou a distribuição. Aqueles pães e aqueles peixes alimentaram toda a gente...

E o que Jesus realizou tem uma explicação racional.

Conhecedor que Ele era de todos os segredos da Natureza, podia organizar a matéria, desintegrando os elementos necessários na própria fonte de energias, que é a Natureza. Assim o Cristo iniciou o trabalho de manipulação dos fluidos existentes na atmosfera, usando de um poder que só Ele possuía.

É necessário que a grandeza do sacrifício do Cristo seja entendido, a fim de que o nosso respeito e gratidão se ampliem, e principalmente cresçam em nós os propósitos de servir o nosso semelhante.

Fonte: Baseado na História adaptada de NOVELINO, Corina. Escuta, Meu Filho..., Pelo Espírito de Aura Celeste. Cap. 4 – A grande maravilha do amor e cap. 5 – A caridade verdadeira.

## Encontro de Juventudes Espíritas (Enjuvesp)

Nos dias 18 a 20 de fevereiro, jovens que frequentam a juventude espírita da Inter-regional Noroeste, que compreende as casas da 7ª, 8ª, 9ª e 11ª UREs, reuniram-se para o XVI Encontro de Juventudes Espíritas (ENJUVEESP), na cidade de Campo Mourão. O evento foi sediado pela 11ª URE, e teve como coordenação doutrinária, as trabalhadoras Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, ambas do Rio Grande do Sul.

O tema foi “O jovem e a lei de progresso, crescendo e evoluindo juntos: a tecnologia em seu favor”.



## Oficinas de qualificação continuada para evangelizadores da infância e juventude

Nos dias 30 de abril, 7 e 28 de maio, os evangelizadores da infância e juventude das casas que compõem a 7ª URE, participarão de encontros promovidos pelo DIJ da 7ª URE para refletir sobre as estratégias adotadas pelos evangelizadores para trabalhar o tema norteador nas aulas da evangelização espírita infanto-juvenil nos ciclos.

Após um primeiro encontro sobre o tema norteador “Os felizes objetivos da vida: reflexões sobre o bom uso do tempo” em 11/12/22 sob a coordenação pedagógica da trabalhadora Aline Roland de Jesus, foram planejadas oficinas para o acompanhamento do trabalho realizado pelos ciclos. Pensando num melhor aproveitamento do compartilhamento de ideias, os evangelizadores dos ciclos com idades mais próximas foram agrupados em diferentes datas. Os encontros acontecerão aos domingos, das 15h às 18h30min, pela plataforma Google Meet.



## Repasse do 9º Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância

No dia 21 de maio, das 14h30 às 18h30, os evangelizadores da infância da 7ª URE que participaram do 9º Encontro Estadual de Evangelizadores de Infância, irão fazer o repasse do conteúdo doutrinário do evento para os evangelizadores que trabalham na evangelização espírita infantil das casas vinculadas à 7ª URE. O evento acontecerá na sede da Associação Espírita de Maringá - AMEM.

O evento, organizado pelo Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da Federação Espírita do Paraná (FEP), teve coordenação doutrinária de Miriam Dusi e Sandra Borba Pereira, ambas da Área de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira, foi realizado de forma presencial no Recanto Espírita Lins de Vasconcellos, no centro de treinamento da FEP em Balsa Nova, nos dias 15 e 16/10/22. O tema tratado foi “Evangelização espírita infantil: caminho seguro para chegar a Jesus”.

## Curso de qualificação de evangelizadores promovido pelo DIJ da 7ª URE

No dia 12/08/22 iniciou-se a 4ª turma do Curso e Formação de Qualificação de Evangelizadores do Projeto para Qualificação Integral de Evangelizadores da 7ª URE, com 45 inscritos. Durante o período de recesso no início do ano foi aberta mais uma oportunidade de ingresso no curso regular. O Curso de Férias, oferecido pelo DIJ da 7ª URE teve a mesma carga horária dos 4 meses já em andamento do Curso regular e foi realizado em encontros todas as noites durante doze dias, nos meses de janeiro e fevereiro, das 19h às 21h, na sede da Associação Espírita de Maringá - AMEM. Os participantes que concluíram esse Curso de Férias com, no mínimo, 75% de frequência, poderão ingressar na continuidade do 4º Curso juntamente com a turma corrente quando do retorno das aulas semanais às sextas-feiras, em 24 de fevereiro de 2023, das 19h às 20h30.



**25ª CONFERÊNCIA ESTADUAL ESPÍRITA**

10 a 12/março/2023

VIRTUAL > YouTube /CanalFEP



**RUMO AO NOVO MUNDO**



A Conferência Estadual Espírita promovida pela Federação Espírita do Paraná - FEP, neste ano de 2023, trouxe importantes nomes do Espiritismo, como Divaldo Pereira Franco, Alberto Almeida, Alessandro Viana Vieira de Paula, Jorge Godinho Barreto Nery, Sandra Borba Pereira, em conferências e seminários que difundiram e propagaram a Doutrina Espírita, oferecendo esperança e consolação aos participantes de todo o Brasil e do mundo.

A 25ª edição, de forma híbrida (presencial no Teatro da FEP e virtual diretamente do youtube.com/canalfep), que trouxe como tema RUMO AO NOVO MUNDO, teve seu ápice entre os dias 10 e 12 de março de 2023.

## Programa de Qualificação do Trabalhador Espírita - PQTE

A Federação Espírita do Paraná reinicia em 2023 o Programa de Qualificação do Trabalhador Espírita - PQTE, após ter sido interrompido em função da pandemia da Covid-19. Este programa tem como objetivo principal formar trabalhadores com bases sólidas de conhecimento doutrinário espírita, visando assegurar a fidelidade aos princípios espíritas nas suas áreas de atuação dentro do Centro Espírita. As informações aos interessados podem ser obtidas por meio da 7ª União Regional Espírita - 7ª URE.

## O Livro dos Espíritos

No dia 18 de abril desse ano, comemoramos 166 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos*, primeiro livro da Codificação Espírita, por Allan Kardec. Contém os princípios da Doutrina Espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as Leis Morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, segundo os ensinamentos dos Espíritos Superiores, por meio de diversos médiuns.



## Mês Espírita AMEM

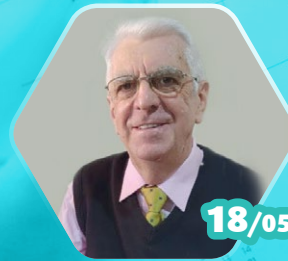
Todos os anos, no mês de maio, a Associação Espírita de Maringá - AMEM comemora mais um ano de profícuas atividades na divulgação e no estudo do Espiritismo, bem como a sua prática, no atendimento àqueles que ali buscam ajuda. Nesse ano de 2023 serão realizadas todas às quintas-feiras às 20h, palestras com os seguintes expositores: Dia 04 - Marcelo Seneda, de Londrina/PR; dia 11 - Irvênia Prada, de São Paulo/SP; dia 18 - Osvaldo Monteiro, de Paranavai/PR e dia 25 - Marco Negrão, de Curitiba/PR. As palestras ocorrerão em sua sede, Av. Paissandú 1156, Vila Operária, Maringá. Vamos participar!



04/05



11/05



18/05



25/05

## Barraca Sertaneja

Entre os dias 21 de abril e 01 de maio deste ano, Maringá promoverá a 25ª Festa da Canção, que oportuniza às Entidades de Assistência Social arrecadarem fundos para a manutenção de suas atividades. Com esse objetivo, o Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI, que tem como gestora a Amem, participará com a Barraca Sertaneja. Seja um voluntário auxiliando no trabalho, prestigiando com sua presença e/ou auxiliando na venda de convites.





# A potência do sentimento

*“Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor...” (Lázaro)*

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. XI, item 8  
– A lei de amor.



**E**m 1875 nascia o pequeno Albert, que se tornaria um erudito: doutor em filosofia, teologia e música; exímio intérprete de Bach, chegando a receber diversos prêmios por seus diferenciais intelectuais e artísticos.

Apesar da vida estável e o êxito profissional, em um cargo público na atividade docente, aos 30 anos de idade, Albert resolveu mudar os rumos: iniciou o curso de Medicina, período em que se casou com uma jovem enfermeira que, ao término da graduação do marido, vai acompanhá-lo em seu novo projeto de vida: não bastava a erudição, era fundamental a ação.

Saem do conforto Europeu para se radicarem na África Equatorial Francesa (atual Gabão). Ali, nas margens do rio Ogoué, ele construiu um hospital para doenças tropicais, onde atuava profissionalmente, e uma clínica para leprosos, mantida com dinheiro próprio por meio de conferências, concertos de órgão e de dividendos obtidos com seus livros.



Levou àquele povo amplamente desprovido o socorro médico e o ensino lunarizador de Jesus, a quem ele também amou.

Depois de muitos prêmios recebidos e trabalho sacrificial constante, no ano de 1952 seu nome passou a ser mundialmente reconhecido: Albert Schweitzer, Prêmio Nobel da Paz.

A vida de Schweitzer, de Francisco Cândido Xavier, de Madre Tereza de Calcutá, dos milhares de anônimos que abdicam da própria vida em prol da alheia, nos levam a indagar o que faz, até hoje, que muitos abdicuem do próprio tempo, das próprias forças físicas e saúde, dos recursos materiais em prol do outro, familiar ou não?

O sentimento é uma das potências da alma, uma força interna, uma força motriz que impulsiona os mais secretos movimentos íntimos e também as mais pujantes realizações que consigamos alcançar.

Essa potência gera alteração na qualidade dos fluidos ambientes, inclusive de nosso próprio corpo espiritual, ou perispírito, tornando-o mais ou menos denso e engendrando estados de saúde ou doença, conforme o teor de nossas emoções prevaletentes.

Quando elevado à sua mais alta expressão, o amor, o sentimento impulsiona o ser aos atos de abnegação, de caridade, eleva o seu padrão vibratório, de forma que sua presença, sua vibração contribui com os que

estão à sua volta, até mesmo com efeitos terapêuticos e curativos, nutrindo-os e vitalizando-os.

Já quando em desatino, atrelada ao primarismo, essa potência leva à infâmia, à guerra, à destruição, ao abandono, mesmo daqueles a quem devemos afeição e gratidão.

Conforme o padrão de sentimentos, estabelecemos sintonia com Espíritos afins, potencializando essa força, para o bem ou para o mal.

Por isso, essa potência deverá ser trabalhada, juntamente com as demais: a consciência, o pensamento e a vontade.

A consciência, além de trazer a diretriz de agir, pode nos ajudar a avaliar quais são os nossos sentimentos predominantes; e perceber que pensamentos alimentamos e as emoções e impulsos de agir que nossos conceitos e ideias têm gerado.

Pela vontade, podemos fazer o esforço de trabalhar as emoções inferiores para construir um mundo melhor, ainda que seja, inicialmente, apenas em nosso mundo íntimo.

Jesus resumiu a Lei Divina, na Lei de Amor: a Deus, ao próximo e a nós mesmos. Empregando as demais potências da alma, podemos educar a potência do sentimento, de modo a alcançarmos agora ou no amanhã o seu ponto delicado do amor, fruindo a plenitude e a paz.

## SUGESTÃO DE LIVRO



## Espiritualidade Presente

Esta obra da Federação Espírita do Paraná apresenta uma coletânea de mensagens de Espíritos por meio dos médiuns Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira, ao final das Conferências Estaduais Espíritas promovidas pela Federação Espírita do Paraná de 1994 a 2020. Ao todo são 19 mensagens de Bezerra de Menezes e cinco de outros espíritos ligados a FEP, como Arthur Lins de Vasconcellos, Sebastião Paraná, Francisco Raitani, André Fernandes e João Pedro Schleder. São mensagens de ternura e de incentivo à auto-iluminação e à prática do amor e da caridade. A leitura da obra não apenas nos proporciona momentos de consolo, mas também de reflexões sobre a nossa conduta como espíritas. É uma obra que vale a pena ser lida, meditada e refletida, pois os conhecimentos que as mensagens trazem são grandiosos. Ela está disponível na livraria José Pacheco, na AMEM (Associação Espírita de Maringá).

## PROGRAMAÇÃO DA AMEM

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h

## ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

Desam - 4ª feira, às 20h | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h | Palestra pública e passe - 2ª feira, às 15h